

Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador

2º Trimestre de 2009*

De acordo com os resultados do Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador (I.C.S.I.E.) no 2º trimestre de 2009, é de destacar que, apesar de as empresas terem manifestado uma atitude pouca optimista quanto às perspectivas das exportações nos próximos seis meses, a situação é melhor do que a encontrada no trimestre anterior, devido à eventual atenuação encontrada na crise económica a nível global. O conjunto das empresas inquiridas, que previam uma evolução positiva, diminuiu de 27,8% no período homólogo do ano anterior para 23,2%, enquanto as empresas que antecipavam uma diminuição baixaram de 38,6% para 29,1%. As empresas inquiridas detêm, no seu conjunto, uma carteira de encomendas na ordem de 2,77 meses, sendo um nível inferior aos verificados quer no trimestre anterior, quer no período homólogo de 2008.

Das informações obtidas, e no concernente à situação da Carteira de Encomendas, prevê-se que UE, EUA e Japão são os mercados de destino de exportação com perspectivas mais favoráveis para Macau, sendo os produtos de vestuário as principais mercadorias exportadas. Entretanto, as empresas encontram-se a enfrentar as dificuldades causadas por “Insuficiente Volume de Encomendas”.

Duração da Carteira de Encomendas dos industriais inferior às verificadas no trimestre anterior e no mesmo período do ano anterior

A duração média mensal da carteira de encomendas detidas pelos industriais inquiridos era de 2,77 meses, diminuiu 13,4% e 11,2%, em relação ao trimestre anterior (3,2 meses) e ao do período homólogo do ano transacto (3,12 meses), respectivamente. As carteiras de encomendas detidas pelo sector de “Vestuário e Confecção” e de “Outros Sectores” eram de 2,33 meses e de 2,97 meses, respectivamente, diminuindo 20,2% e 10,8% em relação ao trimestre anterior; quando comparados com os verificados no mesmo período de 2008, decresceram 29,6% e aumentaram 54,7%, respectivamente. Quanto ao “Calçado”, este detinha

* Fonte dos dados: DSE, Inquérito de Conjuntura ao Sector Industrial Exportador, 2º trimestre de 2009 (dados tratados em 21/08/2009).

uma carteira de 3,52 meses (aumentou 133,1% em relação ao do trimestre anterior e 40,8% ao do mesmo período do ano transacto).

Quanto à capacidade produtiva disponível das empresas face às novas encomendas, 83,1% das empresas inquiridas afirmaram possuir capacidade produtiva suficiente para as satisfazerem, enquanto 16,9% responderam negativamente.

UE e EUA são os mercados de destino com perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau

Da análise ao índice geral da situação de encomendas trimestral por mercados, apesar da situação ainda pouco optimista na economia mundial, UE, EUA e Japão são, relativamente, os mercados de destino que apresentam perspectivas mais favoráveis para as exportações de Macau, apresentando índices na ordem dos 28,3, 28,2 e 24,2, respectivamente. Da comparação com as evoluções tendenciais dos diferentes mercados do trimestre anterior, UE e EUA são os mercados com perspectivas mais favoráveis, apresentando índices superiores aos verificados no trimestre passado (18,8 e 14,9, respectivamente).

Quanto aos restantes mercados de destino como Austrália, Médio Oriente, Hong Kong, África, Outros Países da Europa e Outros Países da Ásia e Pacífico, a situação das encomendas continua ser menos positiva, apresentando índices de encomendas de -21,2, -6,9, -2,3, -2,2, -1,9 e -1,0, respectivamente.

Empresas ainda manifestam uma atitude pouco positiva quanto às perspectivas das exportações

No contexto das perspectivas para as exportações nos próximos seis meses, embora as perspectivas de evolução das exportações futuras sejam pouco favoráveis, a situação apresenta-se um melhoramento ligeiro. O conjunto das empresas inquiridas que antecipavam uma situação positiva aumentou de 0,7% no trimestre anterior, para 23,2% neste trimestre (aumentou 22,5 pontos percentuais), sendo todas elas somente com perspectiva de um ligeiro crescimento. No entanto, quando comparado com o verificado no mesmo período de 2008 (27,8%), reduziu 4,6 pontos percentuais. Em contrapartida, 29,1% das empresas antecipam uma situação menos favorável, inferior aos 71,0% verificados no trimestre anterior (diminuiu 41,9 pontos percentuais) e aos 38,6% do mesmo trimestre de 2008

(diminuiu 9,5 pontos percentuais). Das quais, 3,6% apontam para um ligeiro decréscimo e 25,5% para um forte declínio. Quanto às empresas que prevêem uma situação de estagnação, estas aumentaram de 28,3% no trimestre anterior, para 47,7% neste trimestre. Dados estes, traduzem que os empresários inquiridos ainda assumem uma posição relativamente prudente face às exportações futuras.

Quanto ao nível de utilização do equipamento produtivo, 0,7% afirmaram ter registado aumento, inferior aos verificados no trimestre anterior (16,7%) e no mesmo trimestre de 2008 (12,7%), enquanto 65,0% apontam para a estagnação (51,4% no trimestre anterior) e quanto às empresas que apontaram para a diminuição, estas aumentaram de 31,9% no trimestre anterior para 34,2% neste trimestre (aumentou 2,3 e 24,8 pontos percentuais, face aos verificados no trimestre passado e no mesmo período de 2008, respectivamente).

Redução no número de trabalhadores e necessidade atenuada de pessoal nas indústrias inquiridas

As empresas inquiridas indicaram que o número de trabalhadores no Sector Industrial Exportador diminuiu 10,8% e 36,2%, face ao trimestre anterior e ao mesmo período de 2008, respectivamente. Destas empresas, 32,5% declararam ter insuficiência de trabalhadores, sendo um nível inferior aos 58,5% e aos 39,7% verificados no período homólogo de 2008 e no trimestre anterior, respectivamente; destacando-se a indústria de “Vestuário e Confecção”, com 32,2% das empresas inquiridas deste mesmo sector de actividade, inferior aos 33,4% no trimestre anterior e aos 59,1% no período homólogo do ano passado.

O recurso ao trabalho em regime de horas extraordinárias aumentou ligeiramente. Das empresas inquiridas, 45,5% recorreram a horas extraordinárias de trabalho, ligeiramente superior aos 43,3% verificados no trimestre anterior, mas inferior aos 84,0% verificados no mesmo período de 2008, das quais 75,5% devido a motivos predominantemente sazonais.

Na vertente do ajustamento salarial, 4,3% das empresas inquiridas afirmaram ter aumentado o salário no 2º trimestre de 2009, sendo um nível inferior aos 6,0%, verificados no trimestre anterior. Quanto ao crescimento do salário, a taxa foi somente 0,5%, ligeiramente superior ao 0,3% verificado no trimestre anterior.

“Insuficiente Volume de Encomendas” a maior preocupação dos empresários

Das informações obtidas, nas actividades exportadoras do 2º trimestre de 2009, as empresas inquiridas que chegaram a enfrentar os problemas de “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e “Insuficiente Volume de Encomendas” foram de 69,7% e 54,0%, respectivamente, e as que enfrentaram os problemas como “Preços Elevados das Matérias-Primas”, “Insuficiência de Trabalhadores” e “Salários Elevados” foram de 49,1%, 9,4% e 8,1%, respectivamente.

Destes problemas, 33,5% das empresas inquiridas apontam o problema de “Insuficiente Volume de Encomendas” como o mais importante, enquanto que 25,2% apontam para “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” e 3,0% para “Preços Elevados das Matérias-Primas”.

Para os próximos três meses, as principais preocupações dos industriais inquiridos centram-se nos “Preços Mais Competitivos Praticados no Estrangeiro” (62,9%), “Preços Elevados das Matérias-Primas” (62,6%) e “Insuficiente Volume de Encomendas” (47,9%), bem como.

Parte dos industriais inquiridos referiu ter enfrentado problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações para os EUA e a UE

Quanto à eventual existência de problemas nas exportações, entre as 76 empresas que responderam ao presente inquérito, apenas 3 industriais (3,9%) indicaram ter sujeito a problemas causados por medidas não relacionadas com direitos aduaneiros nas exportações, destacando-se “Formalidades Complexas das Importações na Declaração Alfandegária” nos mercados dos EUA e UE.

Anexos – 3 quadros e 4 gráficos

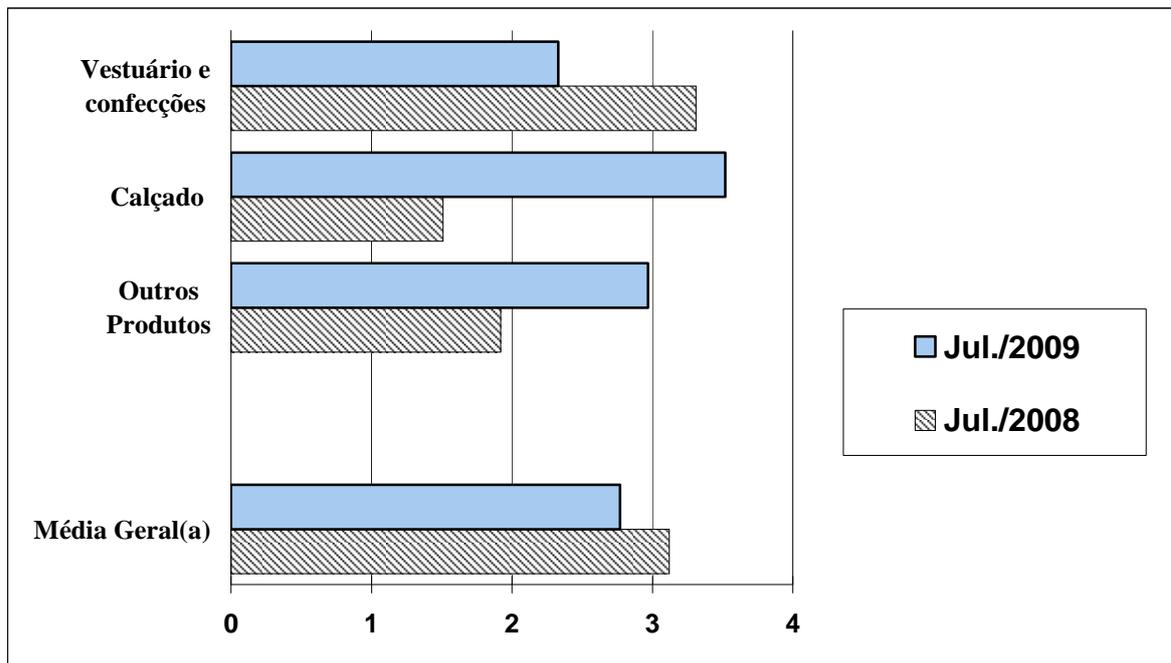
Quadro I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)

	Jul./2008	Abr./2009	Jul./2009
Vest. e confecções	3.31	2.92	2.33
Calçado	1.51	2.50	3.52
Outros Produtos	1.92	3.33	2.97
Média geral(a)	3.12	3.20	2.77

(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (21/08/2009)

Gráfico I
Situação da Carteira de Encomendas
(Duração média em meses)



(a) Ponderada pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (21/08/2009).

Quadro II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral

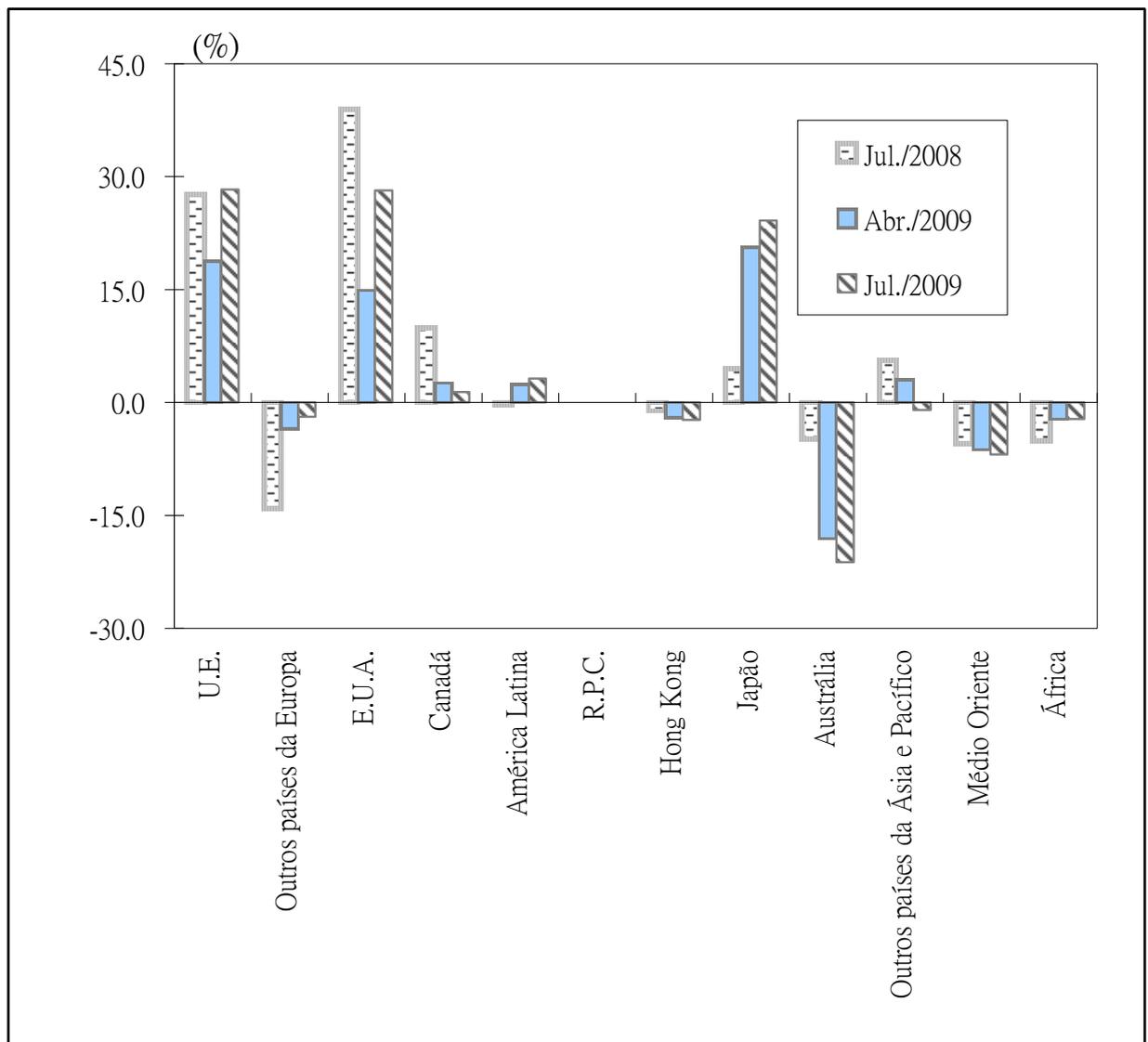
	Jul./2008	Abr./2009	Jul./2009
U.E.	27.6	18.8	28.3
Outros países da Europa	-14.1	-3.5	-1.9
E.U.A.	38.9	14.9	28.2
Canadá	9.9	2.6	1.4
América Latina	-0.3	2.4	3.2
R.P.C.	0.0	0.0	0.0
Hong Kong	-1.1	-2.0	-2.3
Japão	4.5	20.6	24.2
Austrália	-4.9	-18.1	-21.2
Outros Países da Ásia e Pacífico	5.6	3.0	-1.0
Médio Oriente	-5.4	-6.3	-6.9
África	-5.1	-2.2	-2.2

* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderada pelas exportações dos sectores, que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte : DSE (21/08/2009).

Gráfico II

Apreciação do comportamento dos mercados em relação à carteira de encomendas trimestral



* Diferença entre a percentagem média de empresas, ponderadas pelas exportações dos sectores que referiram uma evolução favorável e das que indicaram evolução desfavorável.

Fonte : DSE (21/08/2009).

Quadro III
Espectativas para o comportamento das
exportações nos próximos seis meses
(Julho de 2009)

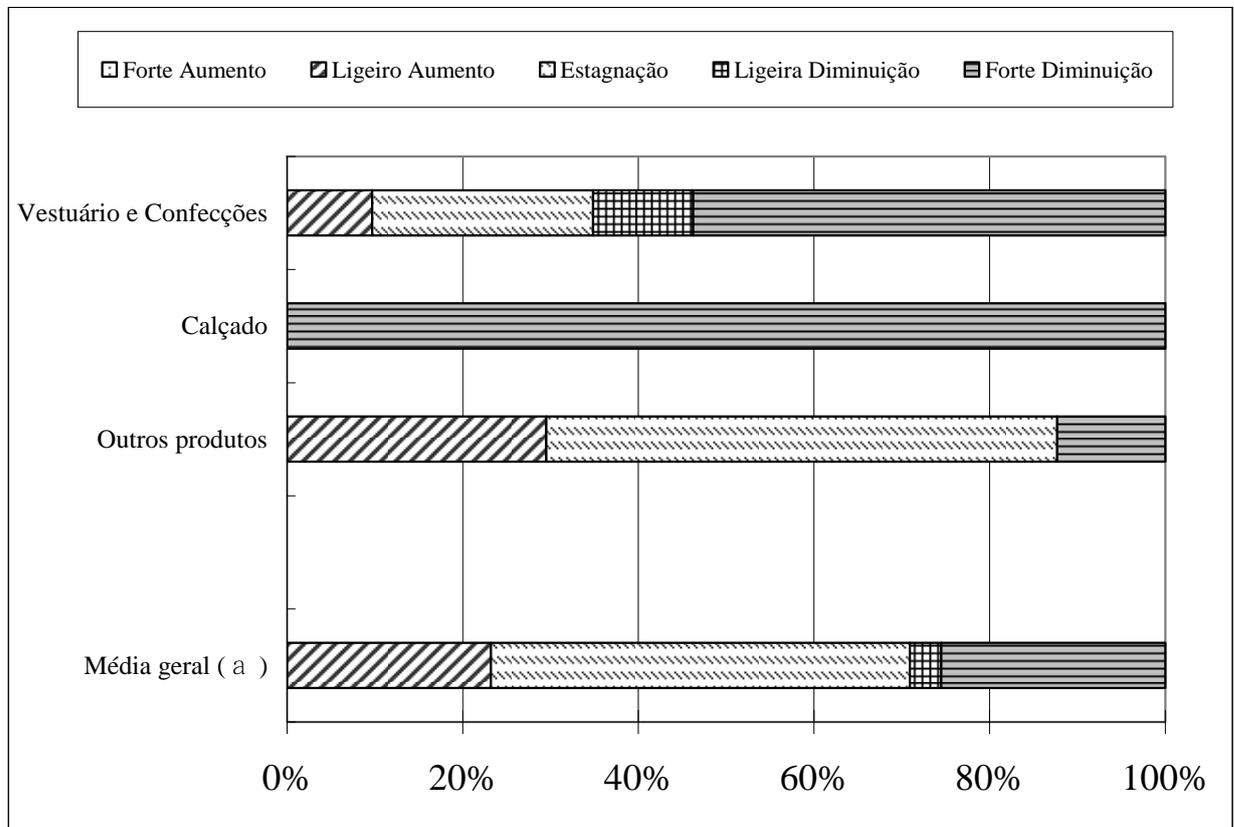
	Forte Aumento	Ligeiro Aumento	Estagnação	Ligeira Diminuição	Forte Diminuição
Vest. e confecções	0.0	9.7	25.2	11.4	53.8
Calçado	0.0	0.0	0.0	0.0	100.0
Outros produtos	0.0	29.5	58.2	0.0	12.3
Média geral(a)	0.0	23.2	47.7	3.6	25.5

(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (21/08/2009).

Gráfico III

Expectativas para o comportamento das exportações nos próximos seis meses (em Julho de 2009)



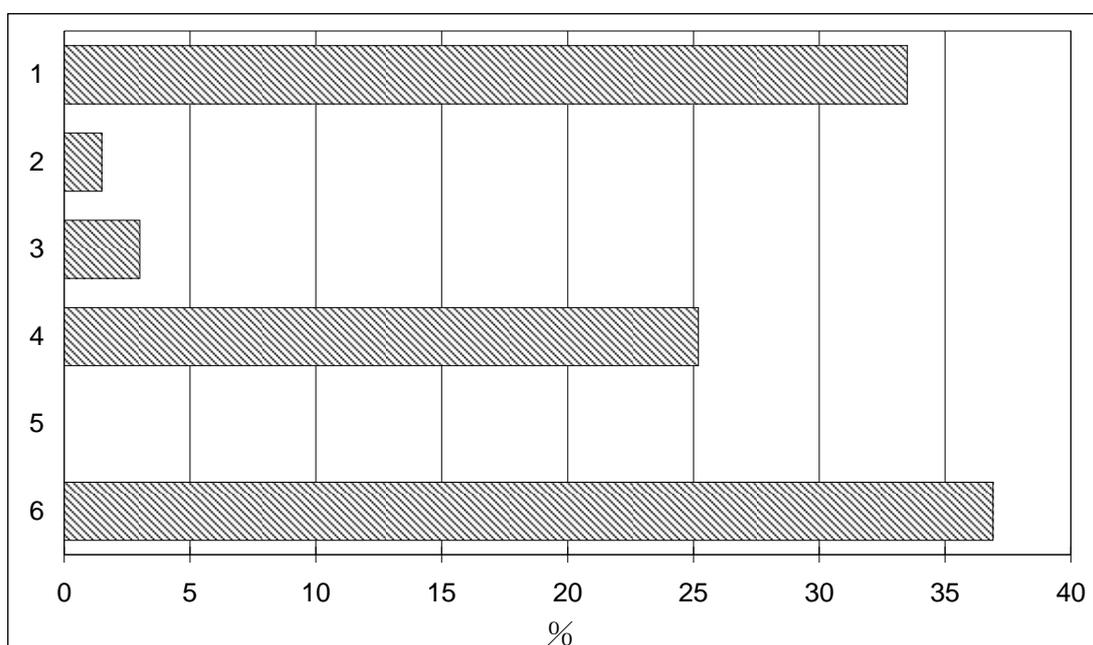
(a) Ponderadas pelas exportações dos sectores.

Fonte : DSE (21/08/2009).

Gráfico IV

Os principais problemas no caso específico da sua empresa

(2º trimestre de 2009)



1. Insuficiente volume de encomendas
2. Falta de trabalhadores
3. Elevados preços das matérias-primas
4. Preços mais competitivos praticados no estrangeiro
5. Salários elevados
6. Não existem problemas

Fonte : DSE (21/08/2009)